

# CADMO

---

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

30



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
2021



**CADMO**

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



# CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

30

Editor Principal | Editor-in-chief  
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2021



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**Editor Principal | Editor-in-chief**  
Nuno Simões Rodrigues

**Editores Adjuntos | Co-editors**

Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

**Assistentes de Edição | Editorial Assistants**

Bruno dos Santos, Catarina Pinto Fernandes, Joana Pinto Salvador Costa, Maria de Fátima Rosa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Revisão Editorial | Copy-Editing**

Bruno dos Santos, Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Redacção | Redactional Committee**

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elsa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Alberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra) Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svård (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa).

**Comissão Científica | Editorial and Scientific Board**

Antonio Laprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

**Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue**

Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Armando Bramanti (CCHS-CSIC), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Catarina Viegas (Universidade de Lisboa), Dávid Bartus (Eötvös Loránd University), David Hernandez de la Fuente (Universidad Complutense de Madrid), Delfim Ferreira Leão (Universidade de Coimbra), Giuseppe Minunno (Università di Genova / Università di Firenze), Gustavo Alberto Vivas García (Universidad de La Laguna), José Luís Brandão (Universidade de Coimbra), Jean-Pierre Levet (Université de Limoges), Juan Luis Montero Fenollós (Universidad de Coruña), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Mireia López-Bertran (Universitat de València), Pedro Albuquerque (Universidade de Lisboa), Ricardo Duarte (Universidade de Lisboa), Roberto Nardi (Centro di Conservazione Archeologica).

**Editora | Publisher**

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2021

**Concepção Gráfica | Graphic Design**

Bruno Fernandes

**Periodicidade:** Anual

**ISSN:** 0871-9527

**eISSN:** 2183-7937

**Depósito Legal:** 54539/92

**Tiragem:** 150 exemplares

**P.V.P.:** €15.00

**Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History**

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon  
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL  
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63  
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



UNIVERSIDADE  
DE LISBOA



This work is funded by national funds through FCT – Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

# SUMÁRIO

## TABLE OF CONTENTS

### 09 AUTORES CONVIDADOS

#### GUEST ESSAYS

- 11 UN RILIEVO DALLA TOMBA MENFITA DI PTAHMES E LE TRATTATIVE FALLITE  
PER LA VENDITA A LEOPOLDO II DELLA TERZA COLLEZIONE NIZZOLI  
*A RELIEF FROM THE MEMPHITE TOMB OF PTAHMES AND THE FAILED  
NEGOTIATIONS FOR THE SALE OF THE THIRD NIZZOLI COLLECTION TO LEOPOLD II*

Daniela Picchi

- 39 OS EPIGRAMAS FÚNEBRES DE GREGÓRIO DE NAZIANZA  
Da Klea Andron à Arete Cristã

*THE FUNERAL EPIGRAMS OF GREGORY OF NAZIANZUS*

*From Klea Andron to Christian Arete*

Rita Codá

### 51 ESTUDOS

#### ARTICLES

- 53 O ESCORPIÃO COMO ANTIGA MANIFESTAÇÃO DIVINA  
NA MESOPOTÂMIA:  
A sua presença na glíptica do Diyala (c. 3150-2340 a.C.)  
*THE SCORPION AS AN ANCIENT DIVINE MANIFESTATION IN MESOPOTAMIA:  
Its presence in the Diyala glyptic (c. 3150-2340 a.C.)*

Vera Gonçalves e Isabel Gomes de Almeida

- 81 OS CITAS NAS HISTÓRIAS DE HERÓDOTO:  
Identidade e nomoi

*THE SCYTHIAN IN HERODOTUS STORIES:*

*Identity and nomoi*

Rui Tavares de Faria

- 105 LA INCORPORACIÓN DEL ELEFANTE DE GUERRA EN CARTAGO  
*THE INCORPORATION OF THE WAR ELEPHANT IN CARTHAGE*

José Luis Alejo Martínez

- 123 STOICISM IN POWER:  
Nero and his reflective enigmas  
*ESTOICISMO NO PODER:  
Nero e os seus enigmas reflexivos*  
Carlotta Montagna
- 141 L'HYMNE ORPHIQUE À APOLLŌN  
ET LA DATATION DES HYMNES ORPHIQUES:  
Considérations archéoastronomiques et comparaisons égyptologiques  
*THE ORPHIC HYMN TO APOLLO AND THE DATING OF THE ORPHIC HYMNS:  
Archaeoastronomical considerations and egyptological comparisons*  
Alicia Maravelia
- 191 CONTRIBUTION À LA CONNAISSANCE DE LA VILLE DE THALA NUMIDE:  
Contexte géo-historique  
*CONTRIBUTION TO THE KNOWLEDGE OF THE NUMIDIAN CITY OF THALA:  
Geo-historical context*  
Ouiza Ait Amara

**217 NOTAS E COMENTÁRIOS**  
*COMMENTS AND ESSAYS*

**221 RECENSÕES**  
*REVIEWS*

**283 IN MEMORIAM**

**289 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO**  
*JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES*



**RECENSÕES**  
REVIEWS

Egipto e da cultura egípcia em aspectos da cultura contemporânea (L. Zinkow e F. Taterka). Destacamos, porém, o trabalho de A. Gemra, pelas questões epistemológicas e metodológicas que coloca relativamente ao tema que domina toda a publicação.

A terceira parte leva por título *Antiquity in Cinema* e reúne seis estudos. Esta é talvez uma das áreas que mais se tem autonomizado no domínio dos Estudos de Recepção da Antiguidade, ainda que, como é evidente, faça também parte das problemáticas da Cultura *Pop*. Tal como nas partes anteriores, também aqui os contributos são razoavelmente variados. Encontramos textos que vão da análise mais intrinsecamente filológica (como os casos de E. Skwara e R. Piętka, que analisam a presença do Latim em cinematografia vária ou o de M. R. McHugh, que se dedica ao *logos* ou discurso), às problemáticas das adaptações literárias (de que é exemplo o estudo de M. Stróżyński sobre a presença do mito de Édipo na cinematografia) e à presença da Antiguidade na TV, que constitui uma das formas mais popularizadas de cinema (assim acontece com os textos de A. Kłęczar e M. Gierszewska, sobre a influência da Antiguidade em séries televisivas de ficção científica).

Como se percebe, apesar do tema que pretende conferir unidade à publicação, o volume resulta significativamente heterogéneo. Não deixa, por isso, de incluir propostas pertinentes e textos de qualidade, que serão, por certo de grande utilidade para outros investigadores que pretendam desenvolver quaisquer dos aspectos aqui tratados. Por isso, também, saudamos a publicação.

**Nuno Simões Rodrigues**

*CH/CEC, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa  
CECH- Universidade de Coimbra*

**LORENZO VERDERAME et AGNÈS GARCIA-VENTURA eds.** (2020), *Receptions of the Ancient Near East in Popular Culture and Beyond*. Atlanta, Lockwood Press, 332 pp. ISBN 978-1-948488-24-2 (Pb. \$32.95).

Tal como anunciado pelos editores do volume nas considerações preliminares, este livro resulta de uma série de comunicações e workshops organizados durante o ano de 2016 pela *Sapienza, Università degli Studi di Roma*. O objectivo seria simples: impulsionar o debate sobre a recepção do mundo Próximo Oriental nas épocas moderna e contemporânea, uma área de estudo que tem carecido da devida atenção e que se tem mostrado, em grande parte, refém dos mundos Clássico e Bíblico. De facto, como os editores sugerem, quando se trata de Estudos da Recepção, a Antiguidade considerada é sempre a “classical” (p. 1), sendo a Mesopotâmia julgada como “a necessary but undeveloped forerunner of Greek culture” (p. 2). O presente volume pretende, por isso, dar um palco ao mundo do Próximo Oriente e, em particular, à Mesopotâmia, cumprindo à risca o propósito a que se propõe. São apresentados ao leitor uma série de artigos assinados por especialistas da área, que analisam a forma como esta cultura milenar foi recebida e apropriada nas artes e na cultura popular, sobretudo durante os sécs. XIX e XX.

Dividido em cinco partes, *Receptions of the Ancient Near East in Popular Culture and Beyond*, explora cronologias, geografias e campos artísticos diversos, juntando a visão dos designados

países “periféricos” (entre os quais a Espanha ou a Noruega, por exemplo) à das grandes potências europeias e americanas do séc. XX e transmitindo, desta feita, uma visão mais completa dos vários níveis de recepção durante este período. Cada uma das diferentes partes versa sobre um campo artístico distinto, ajudando o leitor a compreender o impacto das manifestações do passado junto do grande público.

Depois de um prefácio assinado pelo conhecido curador do Ashmolean Museum, Paul Collins, que nos relembra a importância do legado da Babilónia e da Assíria na cultura dita Ocidental, entramos na primeira parte do volume, dedicada às “Visual Arts” (pp. 11-31), que conta com três importantes contributos. Pedro Azara e Marc Marín exploram a forma como a Mesopotâmia e a sua cultura material influenciaram inegavelmente a obra do pintor catalão Joan Miró, nomeadamente os artefactos sumérios. Prosseguindo na senda do legado artístico e escultório do país de entre os rios, Jean M. Evans debruça-se sobre o famoso “Tell Asmar Hoard”, que ainda hoje fascina pela sua pureza estética, explorando a sua recepção em diferentes contextos do mundo actual, que incluem o que poderíamos apelar de uma *mesopotamiomania*, visível na identificação de uma estatueta deste tipo em imagens divulgadas pela NASA. A fechar esta parte, encontramos um estudo de Silvana di Paolo que, focado na importância da fotografia, evidencia a forma como as ruínas de Persépolis influenciaram as narrativas visuais sobre a antiguidade.

A segunda parte é dedicada às “Performing Arts” (pp. 63-115), contando também ela com três ensaios. Os primeiros dois incidem sobre a ópera, focando dois exemplos de produções operáticas que lançaram sobre os palcos europeus uma visão do Oriente antigo e dos seus governantes, nomeadamente *Artaserse*, de Leonardo Vinci e Pietro Metastasio, através das suas produções em anos recentes (Kerstin Droß-Krüpe), e *Sardanapale*, de Joseph Schlar e Friedrich Delitzsch (Valeska Hartmann), datada de 1908. Oferece-se ainda uma interessante visão sobre a apropriação do mundo mesopotâmico na música considerada mais “pesada”, o “Black Metal”, por intermédio de contributos noruegueses, entre outros (Daniele Frederico Rosa).

A terceira parte, sob o título “Film and Television” (pp. 117-180), analisa, pela mão de Kevin McGeough, as reconstituições das antigas capitais imperiais, Babilónia e Nínive, no grande ecrã pelas indústrias norte-americana e italiana, adiantando possíveis mensagens implícitas nas películas sobre o contexto sociopolítico vivenciado na época em que as mesmas foram filmadas. De seguida, Eva Miller foca-se no pequeno ecrã escolhendo para alvo de análise um interessante estudo de caso: o momento em que a série de ficção científica *Star Trek* relata, na voz do célebre Dr. Picard, as proezas de Gilgamesh a uma cultura alienígena, introduzindo-o como um herói mítico da civilização da qual Picard, e por extensão o espectador, faz parte, e transmitindo, desta feita, o indelével legado da Mesopotâmia no nosso mundo e cultura actuais. Por fim, regressamos ao grande ecrã e a uma visão quiçá diametralmente oposta à anterior, no sentido em que, através da análise de dois filmes de ficção e terror, *The Exorcist* (1973) e *The Evil Dead* (1981), se pretende demonstrar como a Mesopotâmia foi também, frequentemente, percebida como a origem do mal (Lorenzo Verderame).

A quarta parte intitula-se “Novels and Comics” (pp. 181-248) e refere-se a um registo mais literário. Jana Mynářová e Pavel Kořínek permitem ao leitor embarcar numa viagem rumo ao universo da banda-desenhada checa da era comunista, onde civilizações como o Egipto e a Mesopotâmia proporcionavam uma visão didáctica sobre as origens mais remotas do mundo. Luigi Turri faz uma resenha sobre a recepção da intemporal *Epopéia de Gilgamesh* em diferentes géneros literários, sobre-

tudo na ficção. Os dois ensaios finais, assinados por Francesco Pomponio e Ryan Winters, têm o seu enfoque na literatura de crime/suspense e de fantasia, respectivamente.

A parte final, “Archaeologist in the Middle” (pp. 249-300) não está tanto focada na recepção *per se* mas sim nos agentes da mesma, nomeadamente os arqueólogos, interpretando o seu papel enquanto parte activa no processo de transmissão do passado e da sua cultura e enquanto fazedores de conhecimento, *inventores* do passado e criadores das primeiras narrativas visuais sobre esta cultura perdida, nas quais outras tantas se haveriam de inspirar. Davide Nadali e Juan-Luis Montero Fenollós focam a arqueologia e a arquitectura; já Silvia Festuccia recolhe impressões sobre a cultura material exumada neste país milenar.

Há ainda lugar a uma nota “afterword”, onde Frances Pinnock reflecte sobre a situação actual dos estudos históricos e arqueológicos referentes ao Próximo Oriente, alegando que “only the development of a network of knowledge of the richness of the past from where we come (...) may build up a future where everyone will be free to live one’s own specificity in harmony with other specificities” (pp. 304-305).

Em suma, estamos perante um volume muito bem conseguido, que lança uma nova luz sobre os estudos da recepção do Próximo Oriente antigo, apresentando importantes estudos de caso de áreas tão diversas quanto a música, a literatura, a arte, ou o cinema. Poderíamos referir que alguns dos ensaios carecem de um maior acompanhamento iconográfico que complemente o texto apresentado, não obstante, tendo em conta que os mesmos partem amiúde de obras de autor protegidas pelos respectivos direitos, compreendemos a dificuldade de aquisição de imagens.

*Receptions of the Ancient Near East in Popular Culture and Beyond* continua assim, na senda de Frederick N. Bohrer e Shawn Malley, o imprescindível estudo das percepções, transmissões e apropriações do Oriente antigo, alargando o escopo a outras áreas que não meramente a imprensa e a arte.

**Maria de Fátima Rosa**

*Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa*

**VIVIEN BESSIÈRES** (2016), *Le péplum, et après? L’Antiquité gréco-romaine dans les récits contemporains*. Paris, Classiques Garnier, 400 pp. ISBN 978-2-8124-5089-1 (Pb. € 39,00).

Estando a par de muita da bibliografia que se tem publicado no domínio dos Estudos de Recepção da Antiguidade, parece-nos estar em condições de afirmar que este é um dos melhores livros já dados à estampa sobre o tema. Apesar de recorrer ao termo *péplum*, conotado nos anos 60 pelos *Cahiers du Cinéma* – mais especificamente por Jacques Siclier – com os filmes de tema antigo, para intitular o seu estudo, o A. vai muito além dessa conotação mais ou menos simplista, alargando o conceito a um espectro mais vasto e, quanto a nós, com todo o sentido para uma análise da temática da recepção clássica na Cultura Contemporânea. Deste modo, depois de discutir alguns conceitos essenciais para a sua análise (e.g. imitação, adaptação e intertextualidade), Bessières começa por centrar na recepção cinematográfica, desde logo alargando o conceito de *péplum*. Isto é, neste livro, o termo não é usado estritamente para se referir às produções cinematográficas de baixo custo e de



**CADMO**

**REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA**

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

## OBJECTIVOS E ÂMBITO

### AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também consideradas para publicação, bem como propostas de dossiers temáticos a publicar em números regulares da revista ou números temáticos a publicar em suplemento.

*Cadmo – Journal for Ancient History* yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published works on the aforementioned subjects are also welcome, as well as proposals for thematic dossiers to be published in regular issues or of thematic issues to be published as a supplement.

CH  
-UL

CENTRO DE  
HISTÓRIA  
UNIVERSIDADE  
DE LISBOA